

A Importância do Enfermeiro na Utilização de Massagem como Método Não Farmacológico para Alívio da Dor Durante o Parto Natural Humanizado¹

PAULA MARIA TEIXEIRA DE ARAÚJO

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

PRISCILLA LOREN MENDONÇA BASTOS

Acadêmica de Enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINÍCIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

ARINETE VÉRAS FONTES ESTEVES

Doutora em Ciências e Docente no Departamento de Enfermagem
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Manaus- AM

Abstract

Childbirth is a remarkable moment for women and the use of methods other than pharmacological methods to reduce pain can make this a unique moment for pregnant women, in addition to favoring the bond between patient and nurse. This research aimed to present the care that nurses should offer during normal humanized delivery and the benefits of using non-pharmacological techniques for pain relief from an integrative literature review. As a methodology, the review was used in the integrative literature review modality of articles published between the years 2015 to 2020. The collection of information for the bibliographic research was done through the exploration of the database of SCIELO, LILACS and VHL. The search was carried out in the

¹ The importance of nurses in the use of massage as a non-pharmacological method for pain relief during humanized natural birth

databases, which resulted in 36 articles found and after reading and applying the exclusion criteria, 18 articles were selected for analysis and composition of this work. After a thorough reading, 15 articles were selected for the elaboration of this work. From this analysis, the following categories were established: 1. The nurse and humanized care in the birth process. 2. Actions practiced for humanized delivery. 3. Benefits of massage in normal humanized delivery. It can be concluded that obstetric nurses use humanized and non-pharmacological techniques, with lumbosacral massages being the preferred method for pain relief during the parturition process. Techniques that are perfected every day aiming at the well-being and comfort of the parturients, always respecting the freedom of choice providing the autonomy over their bodies in the parturition process.

Keywords: Care; Nursing; Pregnancy; Obstetrics; Normal birth.

Resumo

O parto é um momento marcante para a mulher e a utilização de métodos que não os farmacológicos para a diminuição da dor podem fazer este um momento único para a gestante além de favorecer o vínculo entre paciente e enfermeiro. Esta pesquisa teve como objetivo apresentar os cuidados que o enfermeiro deve oferecer durante o parto normal humanizado e os benefícios do uso de técnicas não farmacológicas para alívio da dor a partir de revisão bibliográfica integrativa. Como metodologia foi utilizada a revisão na modalidade de revisão integrativa da literatura dos artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020. A coleta das informações para a pesquisa bibliográfica deu-se por meio de exploração da base de dados da SCIELO, LILACS e BVS. A busca foi realizada nos bancos de dados que resultou em 36 artigos encontrados e após a realização de leitura e aplicados os critérios de exclusão foram selecionados 18 artigos para análise e composição deste trabalho. Após minuciosa leitura foram selecionados 15 artigos para a elaboração deste trabalho. A partir desta análise foram estabelecidas as seguintes categorias: 1. O enfermeiro e o cuidar humanizado no processo parturitivo. 2. Ações praticadas para o parto humanizado. 3. Benefícios da massagem no parto normal humanizado. Pode-se concluir que os enfermeiros obstétricos utilizam-se de técnicas humanizadas e não

farmacológicas, sendo a massagem lombossacral a preferida, para o alívio da dor durante o processo parturitivo. Técnicas que são aperfeiçoadas a cada dia visando o bem estar e conforto das parturientes, sempre repetindo a liberdade de escolha proporcionando a autonomia sobre seus corpos no processo de parturição.

Palavras-Chave: Cuidados; Enfermagem; Gravidez; Obstetria; Parto Normal.

Resumen

El parto es un momento notable para la mujer y el uso de métodos distintos a los farmacológicos para reducir el dolor puede hacer de este un momento único para la mujer embarazada, además de favorecer el vínculo entre paciente y enfermera. Esta investigación tuvo como objetivo presentar la atención que las enfermeras deben ofrecer durante el parto humanizado normal y los beneficios del uso de técnicas no farmacológicas para el alivio del dolor a partir de una revisión integradora de la literatura. Como metodología se utilizó la revisión en la modalidad de revisión integradora de la literatura de los artículos publicados entre los años 2015 a 2020. La recolección de información para la investigación bibliográfica se realizó a través de la exploración de la base de datos de SCIELO, LILACS y BVS. La búsqueda se realizó en las bases de datos, la cual resultó en 36 artículos encontrados y luego de leer y aplicar los criterios de exclusión, se seleccionaron 18 artículos para el análisis y composición de este trabajo. Luego de una minuciosa lectura, se seleccionaron 15 artículos para la elaboración de este trabajo. A partir de este análisis se establecieron las siguientes categorías: 1. La enfermera y el cuidado humanizado en el proceso del parto. 2. Acciones practicadas para el parto humanizado. 3. Beneficios del masaje en el parto humanizado normal. Se puede concluir que las enfermeras obstétricas utilizan técnicas humanizadas y no farmacológicas, siendo los masajes lumbosacros el método preferido para el alivio del dolor durante el proceso del parto. Técnicas que se perfeccionan día a día buscando el bienestar y comodidad de las parturientas, respetando siempre la libertad de elección proporcionando la autonomía sobre su cuerpo en el proceso del parto.

Palabras-clave: Atención; Enfermería; El embarazo; Obstetricia; Parto normal.

INTRODUÇÃO

A mulher passa por momentos marcantes durante o trabalho de parto normal, relacionados aos planos físicos, psíquicos e sociais, pois fatores advindos da sobrecarga emocional, dor, danos físicos, e até mesmo com a ideia de óbito, todos esses temores e responsabilidades povoam seus pensamentos durante um momento considerado tão especial (SILVA; SHIMO, 2017).

O momento do trabalho de parto tem suas peculiaridades quando se trata sobre a perspectiva de vida da mãe, pois a maioria passa por dificuldades com uma luta incessante durante as horas que antecede o nascimento da criança. É essencial a presença do acompanhante no parto e que o tempo da parturiente seja respeitado sem que se utilizem práticas para agilizar a expulsão do recém-nascido, para isso a atenção humanizada deve ser adotada em todos os estágios da gravidez (BATISTA et al., 2017).

Ao início é necessário mencionar o trabalho das parteiras o qual era realizado de forma costumeira, o legado dessas mulheres com sua vasta experiência e sabedoria no que tange a assistência ao parto normal foi essencial. Atualmente continuam a exercer seu ofício de forma rara em algumas regiões brasileiras onde as dificuldades de auxílio médico ainda são encontradas. Esse conhecimento empírico das parteiras é passado de geração para geração (PEREIRA, 2016).

Porém com o passar do tempo ocorreram mudanças e o parto passou a ser realizado por médicos e sua equipe, em virtude da evolução da própria medicina depois de ter aderido algumas técnicas como por exemplo, a episiotomia que foi muito utilizada anos atrás (SANTOS, 2016).

A assistência humanizada obteve destaque em pleno século XXI, em vista dos artifícios tecnológicos apropriados, o qual contribui para uma boa evolução no período gestacional tanto para mãe quanto para o bebê através de um excelente acompanhamento profissional, aliado aos programas de humanização implantados no Brasil em

meados do ano 2000, com critérios relevantes em rebuscar resguardando a integridade da mulher com a liberdade em efetivar com sucesso todo processo parturitivo (SCARTON et al., 2018).

Ainda o mesmo autor Scarton et al. (2018), ressalta que similarmente a outros programas, surge a Rede Cegonha com o objetivo de organizar, estruturar e estabelecer iniciativas direcionadas a humanização que se inicia desde o pré-natal até o puerpério, além de envolver uma gama de profissionais nesse processo visando o bem-estar das pacientes tornando uma ocasião única e sublime para a mãe.

A portaria nº 569 instituiu o programa de humanização do pré natal e nascimento (PHPN) o qual diz que toda gestante deverá ter assistência em sua totalidade, com dignidade e de qualidade durante a fase gravídica-puerperal, assim como seu companheiro ambos atendidos de forma humanizada e segura nas maternidades e hospitais (ANDRADE, 2016).

O enfermeiro(a) obstetra é resguardado pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 516/2016 alterada pela resolução nº 524/2016 para seu pleno exercício de atuação mediante as gestantes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e outros locais onde ocorra essa assistência; estabelece também critérios para o registro de títulos de Enfermeiro Obstetra no âmbito do sistema Cofen e Conselhos Regionais de Enfermagem, e que autoriza aos altos de suas prestações de serviços no Art.3º (COFEN, 2016).

O parto normal sem o acompanhamento de um enfermeiro que garanta o acolhimento humanizado poderá causar danos psicológicos e/ou causar uma impressão de experiência negativa à parturiente. Por que não observa-se o uso de métodos não farmacológicos, como a massagem, durante a rotina de parto humanizado?

Na relação entre paciente e enfermeiro deve-se criar um vínculo momentâneo por meio dos cuidados que este profissional e sua equipe oferecem e que muitas das vezes poderão ser marcantes para a pessoa que está recebendo essa atenção. E no tocante as pacientes grávidas essas ações de zelo são fundamentais no processo parturitivo (ANDRADE et al., 2017).

Diante disso, a equipe de enfermagem, por sua vez deve assistir de forma humanizada, através dos cuidados direcionados à parturiente

desde a admissão até a alta hospitalar, e cabe ao enfermeiro acompanhar todo o processo parturitivo, desenvolvendo ações de enfermagem, como a massagem, para que o parto normal não tenha consequências negativas para a saúde da mulher, visando sobre tudo o bem estar desta.

A humanização da assistência ao parto implica que os enfermeiros devam respeitar os aspectos da fisiologia feminina, sem intervenções desnecessárias, reconheçam os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento e ofereçam suporte emocional à mulher e à sua família, garantindo assim os seus direitos de cidadania (SANTOS, 2018).

Assim, este trabalho tem como objetivo: Demonstrar os cuidados que o enfermeiro deve oferecer durante o parto normal humanizado; Enumerar as ações que contribuem para um parto humanizado e Apresentar as principais benefícios da massagem no parto normal humanizado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, esta modalidade de pesquisa tem a finalidade de reunir e sintetizar obras realizadas, através de diferentes metodologias, para aprofundar o conhecimento sobre o tema investigado. O estudo seguirá as etapas elaboradas pelo Joanna Briggs Institute: elaboração da questão norteadora; especificação da metodologia a ser utilizada; método de pesquisa dos dados; análise e avaliação dos dados; seleção e sintetização dos dados produzidos e publicados (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

A pesquisa bibliográfica que subsidiou a presente revisão foi baseada na consulta de trabalhos publicados nos últimos 05 anos (2015 a 2020), conforme as palavras chaves e base de dados apresentados a seguir:

Quadro 1. Recursos informacionais consultados, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas.

Recursos informacionais (Bases de dados)	Estratégias de busca Palavras-chave DECS	Total de referências encontradas (artigos)	Total de referências selecionadas (incluídas)	Total de referências selecionadas (excluídas)
BDENF	Parto humanizado, Enfermeiras obstétricas, Dor do parto.	10	04	06
LILACS	Parto humanizado, Enfermeiras obstétricas, Dor do parto.	03	02	01
SCIELO	Parto humanizado, Enfermeiras obstétricas, Dor do parto.	23	09	14

Para a seleção de trabalhos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos publicados nos três principais periódicos da área: BDENF, LILACS e SCIELO; 2) idiomas: inglês e português; 3) Palavras-chaves: Parto humanizado, enfermeiras obstétricas, dor do parto. Os critérios de exclusão foram: 1) teses, dissertações, comunicações em congresso, livros e referências de trabalho; 2) outros idiomas que não o inglês e português; 3) títulos que não tenham relevância para o tema escolhido; 4) demais termos apresentados nas buscas nas bases de dados.

RESULTADOS

Os estudos selecionados foram caracterizados quanto a Base da dados; Título/Ano; Autor; Delineamento do estudo; Resultado, como descritos no quadro a seguir:

Quadro 2: Identificação dos estudos selecionados

Base de dados	Título do artigo	Autores	Delineamento	Resultados
BDENF	Prática do enfermeiro obstetra quanto ao alívio da dor de parturientes / 2018.	GOMES, ECH; DAVIM, RMB.	Estudo qualitativo	Destaca-se a necessidade de se investir em mais estudos que explorem as estratégias não farmacológicas, tendo em vista a alta relevância de se investir nessa temática.
BDENF	Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica / 2017.	LEHUGEUR, D; STRAPASSON, MR; FRONZA, E.	Estudo descritivo qualitativo	Os resultados apontam que 98,3% utilizaram algum método não farmacológico de alívio da dor, a saber: deambulação (79,2%), banho (73,1%), massagem (60,0%), variedade de posição (58,8%), aromaterapia (46,9%), bola (42%), entre outros.

Paula Maria Teixeira de Araújo, Priscilla Loren Mendonça Bastos, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves- **A Importância do Enfermeiro na Utilização de Massagem como Método Não Farmacológico para Alívio da Dor Durante o Parto Natural Humanizado**

BDEFN	Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado / 2017.	ANDRADE, L.O.; FELIZ, E.S.P.; SOUZA, F.S.; GOMES, L.O.S.; et al.	Estudo descritivo	Os resultados demonstram que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento das práticas humanizadas, porém o emprego dessas práticas foi pouco constatado durante o trabalho cotidiano.
BDEFN	Parto normal assistido por enfermeiras: Experiência e satisfação de puérperas / 2017.	FREIRE, H.S.S.; CAMPOS, F.C.; CASTRO, R.C.M.B.; COSTA, C.C.; et al.	Estudo descritivo transversal	Os dados apontaram que a experiência do parto normal assistido por enfermeira foi bastante satisfatória para as puérperas. A enfermeira é reconhecida como profissional diferenciada que fornece apoio físico e emocional e auxilia no relaxamento e no enfrentamento da parturição.
LILACS	O descumprimento da lei do acompanhante como agravo a saúde obstétrica / 2017.	RODRIGUES, D.P.; ALVES, V.H.; PENNA, L.H.G.; PEREIRA, A.V.; et al.	Estudo descritivo exploratório de natureza qualitativa	Conclui-se, portanto, que a Lei do Acompanhante precisa ser melhor divulgada como direito reprodutivo do casal, garantindo a segurança do processo parturitivo e inibindo atos de violação em seus direitos.
LILACS	Práticas de atenção ao parto normal: a experiência de primíparas / 2018.	SCARTON, J.; RESSEL, L.B.; SIQUEIRA, H.C.H.; RANGEL, R.F.; et al.	Estudo descritivo	Considera-se a necessidade de repensar e reformular práticas de cuidado institucionais que se encontram em desuso e investir na educação continuada e na prática de cuidados que contribuem para a evolução fisiológica do parto.
SCIELO	Atuação de enfermeiras residentes em obstetria na assistência ao parto / 2019.	SANTANA, A.T.; FELZEMBURGH, E.D.M.; COUTO, T.M.; PEREIRA, L.P.	Estudo transversal descritivo com abordagem qualitativa	Os resultados demonstraram que 100% das mulheres utilizaram algum tipo de método não farmacológico para alívio da dor, sendo o banho quente de aspensão o método de eleição; 99% das mulheres ingeriram líquidos; 94% tiveram a presença de um acompanhante de livre escolha; 99% deambularam durante o trabalho de parto; 100% tiveram liberdade de posição durante o parto.
SCIELO	Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno / 2018.	ALVARES, A.S. et al.	Estudo de abordagem quantitativa	Os resultados indicam que a prática das enfermeiras obstétricas está pautada na humanização do parto e nascimento, contudo, a presença de práticas invasivas e desnecessárias no serviço não influenciou o nível de bem-estar materno que foi ótimo para 76% das mulheres
SCIELO	Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino / 2016.	MEDEIROS, R.M.K. et al.	Estudo transversal	Os resultados sugerem que a inserção das enfermeiras obstétricas contribuiu para a qualificação do cuidado prestado ao parto e ao nascimento, uma vez que ocorreu redução de intervenções, tais como a episiotomia e as cesarianas.
SCIELO	Construção moral do estudante de graduação em enfermagem como fomento da	AVILA, L.I. et al.		Acredita-se, que a formação acadêmica em enfermagem dedicada à construção moral pode auxiliar na constituição de um enfermeiro capaz de cuidar de maneira humanizada

Paula Maria Teixeira de Araújo, Priscilla Loren Mendonça Bastos, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves- **A Importância do Enfermeiro na Utilização de Massagem como Método Não Farmacológico para Alívio da Dor Durante o Parto Natural Humanizado**

	humanização do cuidado / 2018.			
SCIELO	Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição / 2019.	MEDEIROS, R.M.K.; FIGUEIREDO, G.; CORREA, A.C.P.; BARBIERI, M	Revisão integrativa	os resultados sugerem que a inserção das enfermeiras obstétricas contribuiu para a qualificação do cuidado prestado ao parto e ao nascimento, uma vez que ocorreu a redução de intervenções, tais como a episiotomia e as cesarianas, havendo o incentivo ao uso de práticas que não interferem na fisiologia do processo parturitivo, gerando bons resultados perinatais.
SCIELO	Avaliando diagnósticos e intervenções de enfermagem no trabalho de parto e na gestação de risco / 2016.	MEDEIROS, A.L.; SANTOS, S.R.; CABRAL, R.W.L.; SILVA, J.P.G.; NASCIMENTO, N.M.	Estudo descritivo documental e retrospectivo	Os diagnósticos expressam as necessidades na parturição e nas alterações psicobiológicas na gestação de risco.
SCIELO	Associação das parteiras tradicionais do Maranhão: Relato de assistência ao parto / 2016.	PEREIRA, M.S.	Estudo de campo	O resultado da pesquisa apontou que o trabalho desenvolvido pelas parteiras tradicionais contribui com o processo de conscientização das gestantes para a realização do pré-natal, além de proporcionar conforto psicológico para as gestantes e parturientes, humanizando, assim, o atendimento prestado à mulher no período gravídico.
SCIELO	Implementação de práticas assistenciais para prevenção e reparo de trauma no parto / 2016.	SANTOS, R.C.; RIESCO, M.L.G.	Estudo experimental	A intervenção educativa melhorou os cuidados e os desfechos perineais, porém há lacunas na implementação das evidências e inadequações no manejo do cuidado perineal.
SCIELO	Enfermagem Obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento / 2019.	SILVA, T.P.R.; DUMONT-PENA, E.; SOUSA, A.M.M.; AMORIM, T.; et al.	Estudo transversal	Os resultados apontam que instituições com Enfermagem Obstétrica adotam melhores práticas de atenção ao parto e nascimento, baseadas em evidências científicas, quando comparadas às que ela não atua.

DISCUSSÃO

O enfermeiro e o cuidar humanizado no processo parturitivo

Na relação entre paciente e enfermeiro deve-se criar um vínculo momentâneo por meio dos cuidados que este profissional e sua equipe oferecem e que muitas das vezes poderão ser marcantes para a pessoa que está recebendo essa atenção. E no tocante as pacientes grávidas essas ações de zelo são fundamentais no processo parturitivo (ANDRADE et al., 2017).

Cabe ao enfermeiro utilizar a ferramenta Sistematização Assistencial de Enfermagem (SAE) autorizada pela Resolução COFEN n° 358/2009, a qual destaca que o emprego da SAE em seus distintos ambientes de trabalho é uma atividade do enfermeiro, competindo a este a implantação, planejamento, organização e avaliação do processo como todo. A assistência viabilizará o emprego de medidas de conforto e alívio de dor através de medidas não farmacológicas (MEDEIROS et al., 2016a).

O processo de humanização durante a assistência à parturiente e parto remete ao fato de que os enfermeiros devam respeitar os aspectos da fisiologia feminina, sem optar por intervenções desnecessárias, reconhecendo os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento e ofereçam suporte emocional à mulher e à sua família, garantindo assim os seus direitos de cidadania (ALVARES, 2018).

É determinante a importância dos cuidados dispensados à mulher, onde são instituídas relações que determinam a prestação de seus serviços bem como a dedicação a seus pacientes. Neste sentido vale ressaltar que a mulher é compreendida pelos profissionais de enfermagem com uma perspectiva individual, atrelando-se seus valores étnico socio cultural para que o respeito entre paciente e profissional seja estabelecido (MEDEIROS, 2019).

Vale destacar a importância de orientar a parturiente a mudar de posição frequentemente (a cada 30 minutos), sentando-se, caminhando, ajoelhando-se, ficando de pé, deitando-se, ficando de quatro, pois isso ajuda a aliviar a dor, sendo que tais práticas são consideradas como humanizadas durante o trabalho de parto (ÁVILA et al., 2018).

Corroborando com o autor anterior Freire et al., (2017) relata que o enfermeiro deve orientar as parturientes às práticas como uso do cavalinho, exercício com a bola, banho de chuveiro, escolha da posição para parir, diálogo, deambulação e massagem de alívio oferecendo assim uma assistência humanizada. Muitos enfermeiros utilizam a massagem como método não farmacológico para relaxamento das parturientes promovendo o alívio da dor.

Scarton et al., (2018), afirma ainda que a deambulação é considerada como um método não farmacológico, porém é utilizada com a intenção de estimular a mulher a ter autonomia sobre seu corpo, esta

prática é estimulada pelo enfermeiro como orientações iniciais com finalidade de auxiliar a dilatação contribuindo na progressão do parto.

Ações praticadas para o parto humanizado

O Ministério da Saúde (MS) acrescentou a bem pouco tempo atrás a Rede Cegonha, chancelando os direitos a uma gestação humanizada dando a seguridade na atenção básica para a grávida e seu bebê desde a concepção até o puerpério, tendo como principais itens: o pré-natal, a hora do parto, a fase do puerpério e do transporte dos pacientes. E implantou-se por intermédio desta rede os centros de parto normal, pois a grande preocupação é diminuir ainda mais as taxas de mortalidade, com isso a participação de profissionais obstétricos (Enfermeiros) suscitou os processos de cuidados, valorização e respeito que a mulher requer nessa trajetória de vida (MEDEIROS et al., 2016).

Tendo em vista que os altos índices indicadores da mortalidade estão relacionados com a gestante e para proporcionar apoio emocional na hora do parto, implantou-se a lei federal n° 11.108 criada no ano de 2005 mais conhecida como lei do acompanhante, outro direito adquirido, pois o mesmo enfatiza a presença do ente querido indicado pela gestante em todo período gravídico-puerperal, seja parto normal ou cesariana (RODRIGUES et al., 2017).

Durante a evolução do trabalho de parto (TP) a dor é um dos sintomas que causa sentimento de desespero nas primíparas. Para minimizar o desconforto, estresse e possíveis despreparos enfrentados no momento mais importante de sua vida, alguns métodos não farmacológicos (MNFs) são adotados tais como: acupuntura, aromaterapia, a hidroterapia (que define como um banho de aspersão e banho de imersão), bola suíça e a própria homeopatia, etc (SILVA et al., 2019).

A humanização no atendimento ocorre a partir do momento em que nós, enfermeiros e profissionais de saúde, respondemos aos problemas da paciente de acordo com a sua necessidade de saúde, proporcionando-lhe assim opções de escolhas (MEDEIROS, et al, 2016).

Benefícios da massagem no parto normal humanizado

São muitas as estratégias não farmacológicas utilizadas para o alívio da dor durante o parto e a associação de duas a três técnicas combinadas

parecem oferecer maior conforto. A combinação dessas técnicas além de oferecer a diminuição das dores e ser confortante, diminuem o medo e a ansiedade das parturientes. Dentre as técnicas utilizadas mais aceitas pelas parturientes pode-se citar a massagem lombossacral como a mais aceita pelas parturientes, sendo esta normalmente associadas a banhos mornos, relaxamento muscular e técnicas de respiração (GOMES, 2018).

Corroborando com o autor anterior Lehugeur (2017) atestou em seu estudo que a mulher em trabalho de parto passa por momentos de perda de controle devido ao estresse emocional o que pode gerar um momento traumático ao invés de um momento de alegria. Verificou que, a massagem lombossacral sendo uma técnica que utiliza a manipulação tecidual e estimulação sensorial através de toque sistêmico proporciona algesia e cria uma vínculo entre profissional e paciente além de ser uma prática não invasiva, com baixo custo e de fácil aplicabilidade.

Em seu estudo Santana et al. (2019), averigou que 100% das mulheres aceitaram realizar algum tipo de técnica de analgesia que não a farmacológica. Destas, 36,7% escolheram a massagem como via de alívio da dor. Todas as mulheres tiveram a liberdade de escolha da técnica o que conferiu segurança, conforto lhes proporcionando maior satisfação, relaxamento e diminuição da ansiedade.

CONSIDERACOES FINAIS

Assim, faz-se necessário respeitar e valorizar os direitos da mulher durante o trabalho de parto, tendo em vista que cada mulher encara esse momento de forma diferente. As técnicas de alívio da dor sem o uso de fármacos vem sendo utilizada cada dia mais. As técnicas utilizadas pelos enfermeiros obstetras se aliam ao conceito de assistência humanizada para proporcionar às mulheres um momento inesquecível. Verificou-se que a massagem lombossacral é um dos métodos mais utilizados e preferidos pelas parturientes, pois além de ser uma técnica que pode ser realizada em qualquer parte do corpo da mulher, é uma técnica que se utiliza o toque com estimulação sensorial. Esse contato entre enfermeiro e parturiente faz nascer uma relação de confiança entre ambos reduzindo o estresse e levando ao controle emocional.

Conclui-se, portanto, que muitas são as técnicas utilizadas pelos enfermeiros obstétricos. Técnicas que são aperfeiçoadas a cada dia visando o bem estar e conforto das parturientes, sempre repetindo a liberdade de escolha proporcionando a autonomia sobre seus corpos e momento no processo de parturição.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, Aline Spanevello; CORRÊA, Áurea Cristina de Paula; NAKAGAWA, Janete Tamami Tomyosh; et al. Práticas humanizadas das enfermeiras obstétricas: contribuições para o bem estar materno. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2620-27. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s6/pt_0034-7167-reben-71-s6-2620.pdf.cle/view/870.
- ANDRADE, Lidinea Oliveira FELIZ, Eliziane da Silva Pinheiro; SOUZA, Flávia Silva; et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 6):2576-85, jun., 2017. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32221>.
- ANDRADE, Priscyla de Oliveira Nascimento; SILVA, Jessica Queiroz Pereira; DINIZ, Cinthia Martins Menino; et al. Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. **Rev Bras Saúde Matern Infant.** 2016; 16(1): 29-37. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292016000100029&script=sci_arttext&tIng=pt
- ÁVILA, Luziane Iturrieti; SILVEIRA, Rosimary Silva; FIGUEIREDO, Paula Pereira; et al. Construção moral do estudante de graduação em enfermagem como fomento da humanização do cuidado. **Texto contexto - enferm.** vol.27 no.3 Florianópolis 2018. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000300315&script=sci_arttext
- BATISTA, Bruna Daniela; BRUGGEMANN, Maria Odaléia; JUNGUES, Frescura Carolina; et al. Fatores associados á satisfação do acompanhante com o cuidado prestado á parturiente. **Cogitare enferm Florianópolis** SC, 2017. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-875383>.
- COFEN. **Resolução n° 516/2016.** Acesso em: 03.03. 2020. Disponível: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html.
- FREIRE, Hyanara Sâmea de Souza; CAMPOS, Fernanda Câmara; CASTRO, Régia Cristina Moura Barbosa; et al. Parto normal assistido por enfermeiras: Experiência e satisfação de puérperas. **Rev Enferm UFPE on line.**, Recife, 11(6):2357-67, jun, 2017. Acesso em: 05.05.2020. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=32163&indexSearch=ID>
- GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol Serv Saude.** 2014 jan-mar;23 (1):183-4. Acesso

Paula Maria Teixeira de Araújo, Priscilla Loren Mendonça Bastos, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves- **A Importância do Enfermeiro na Utilização de Massagem como Método Não Farmacológico para Alívio da Dor Durante o Parto Natural Humanizado**

-
- em: 03.03. 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018.
- GOMES, Edilma Correia Honorato; DAVIM, Rejane Marie Barbosa. Prática do enfermeiro obstetra quanto ao alívio da dor de parturientes. *Rev. enferm. UFPE on line*; 12(12): 3426-3435, dez. 2018. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1005112>.
- LEHUGEUR, Danielle; STRAPASSON, Márcia Rejane; FRONZA, Edegar. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. *Rev. enferm. UFPE on line*; 11(12): 4929-4937, dez.2017. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-33749>.
- MEDEIROS, Renata Marien Knupp; TEIXEIRA, Renata Cristina; NICOLINI, Ana Beatriz; et al. Cuidados humanizados: inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 nov-dez; 69(6):1091-8. Acesso em: 07.03. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672016000601091&script=sci_abstract&tlng=pt.
- MEDEIROS, Renata Marien Knupp; FIGUEIREDO, Grazielle; CORREA, Area Christina Paula; et al. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;40 :e20180233. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472019000100504&script=sci_arttext.
- MEDEIROS, Ana Lúcia; SANTOS, Sérgio Ribeiro dos; CABRAL, Rômulo Wanderley de Lima; et al. Avaliando diagnósticos e intervenções de enfermagem no trabalho de parto e na gestação de risco. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2016a; set,37(3)930: e 55316 p-2. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.55316>.
- PEREIRA, Marina Santos. Associação das parteiras tradicionais do Maranhão: Relato de assistência ao parto. *Saude Soc*. vol.25 no.3 São Paulo July/Sept. 2016. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-129020162542>.
- RODRIGUES, Diego Pereira; ALVES, Valdecyr Herdy; PENNA, Lúcia Helena Garcia; et al. O descumprimento da lei do acompanhante como agravo a saúde obstétrica. *Texto Contexto Enferm*, 2017; 26(3):e5570015. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005570015>.
- SANTANA, Ariane Teixeira de et al . Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife , v. 19, n. 1, p. 135-144, mar. 2019 . Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292019000100135&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042019000100008>.
- SANTOS, Rafael Cleison; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. Implementação de práticas assistenciais para prevenção e reparo de trauma no parto. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016;37(esp):e68304. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68304>.
- SANTOS, Silva dos; FABBRO, Márcia Regina Cangiani. A difícil tarefa de escolher o parto natural. *Rev Ciência Y Enfermeria*. 2018; 24: 11. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3704/370457444017/html/index.htm>.
- SCARTON, Juliane; RESSEL, Lúcia Beatriz; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler; et al. Práticas de atenção ao parto normal: a experiência de primíparas. *Rev Fund Care*

Paula Maria Teixeira de Araújo, Priscilla Loren Mendonça Bastos, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves- **A Importância do Enfermeiro na Utilização de Massagem como Método Não Farmacológico para Alívio da Dor Durante o Parto Natural Humanizado**

Online. 2018 jan/marc;10(1):17-24. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32239>

SILVA Gonçalves Michele; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Influência da iluminação nas expressões emocionais nas parturientes: ensaio clínico randomizado. **Acta Paul Enferm.** Campinas SP, 2017: 30(3) 217-26. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700034>.

SILVA, Thales Philip Rodrigues; DUMONT-PENA, Erica; SOUSA, Ana Maria Magalhães; et al. Obstetric Nursing in best practices of labor and delivery care. **Rev Bras Enferm.** 2019;72(Suppl 3):235-42. Acesso em: 03.03. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0561>